

TRABALHO OU LAZER? A ATUAÇÃO DO RECREADOR EM FACE DO CAMPO PROFISSIONAL, SOB O PRISMA DO LAZER SÉRIO

ANTONIO MASCARENHAS DA RESSURREICAO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

LINDA MANUEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

BRUNO SILVESTRE SILVA DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO (UFRPE)

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecemos aos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em administração da Universidade Federal de Pernambuco - PROPAD/ UFPE, pelas oportunidades de leituras, estudos e discussões sobre o trabalho e os desafios de trabalhadores destituídos de quaisquer direitos, somente o pagamento pelo trabalho desenvolvido. Também agradeço à CAPES, pelo trabalho realizado.

TRABALHO OU LAZER? A ATUAÇÃO DO RECREADOR EM FACE DO CAMPO PROFISSIONAL, SOB O PRISMA DO LAZER SÉRIO

1. INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial até o presente, o mundo do trabalho passou por importantes transformações quantitativas e qualitativas. No caso quantitativas, a redução das jornadas de trabalho, e qualitativas, as mudanças foram amplas e intensas nos processos de produção, e nas estruturas dos tempos funcionais. Ambos os fatores, quantitativos e qualitativos, estreitamente associados, alteraram de modo notável o uso do tempo social. E, desse tempo social, uma parte importante é dedicada ao lazer, em suas múltiplas e variadas formas de ocupação (Pronovost, 2011; Marcellino, 2012; Melo, 2021; Halley; Maciel, 2023).

A redução do tempo de trabalho é apresentada como um dos principais argumentos que mobilizam as indústrias de lazer, que aceleram investimentos na construção de parques temáticos aquáticos e naturais, clubes, hotéis, salões de festas e colônias de férias. Com isso, os profissionais em lazer, em sua maioria são formados por educadores físicos, educadores artísticos, ou chamados recreadores (Camargo, 2003; Larizzatti, 2010; Da Costa; Gonçalves, 2017).

O lazer está presente em nossa sociedade em todos os momentos do cotidiano, como mero entretenimento a ser consumido, e faz parte da vida de todos, individual e coletivamente, e que proporciona oportunidade de satisfação, melhora a qualidade de vida e de bem-estar, e amplia as possibilidades de convivência no ambiente social, urbano e natural, bem como estimula a própria vivência da condição humana (McLean; Hurd e Rogers, 2011; Marcellino, 2012; Dias; Isayama, 2014).

Por isso, é preciso (re) pensar os pressupostos que encaminham a formação de profissionais e como ela está sendo processada na realidade brasileira. Portanto, o profissional de lazer, deve romper com a visão essencialmente tecnicista. Dessa forma, o público faz lazer, sem saber que está fazendo, e que o profissional trabalha com lazer, muitas vezes pela necessidade econômica (Marcellino, 2012; Delgado, 2003; Padilha, 2003).

No Brasil, o discurso em torno da ampliação do “tempo livre” faz com que o lazer seja visto como um filão no mercado e já seja traduzido em ações concretas: iniciativas preocupadas com a formação de profissionais para atuar no mercado do lazer, e esse aumento do tempo livre como forte tendência. (Werneck; Stoppa e Isayama, 2001).

O Lazer sério¹ é uma teoria que surgiu da produção acadêmica do sociólogo Robert Stebbins. Em seus estudos, os entrevistados relatavam que praticavam a atividade com muita seriedade e comprometimento (Stebbins, 2008). A trajetória dos recreadores significa identificar o caminho percorrido por eles, até assumir o lugar profissional. Para isso, esse processo deve constituir-se em conexão com os saberes e sua formação, sobretudo, no campo dos estudos do lazer (Marcellino, 1995; Arruda, 2018; Melo; Alves Júnior, 2012; Alvarez, 2001; Amaral, 2001).

O objetivo do estudo consiste em investigar as possibilidades de inserção do profissional em lazer no mercado de trabalho, sob o prisma do lazer sério.

Nesta pesquisa, problematizamos o seguinte questionamento: Como se dá a atuação do profissional em recreação no mercado de trabalho e sua aproximação com o campo do lazer sério? A justificativa do estudo reside na ampliação do entendimento das implicações advindas por sua ligação com o trabalho, e o fim que se espera é o divertimento, realizado por recreadores, sob o prisma do lazer sério.

Este estudo traz como contribuição acadêmica, a discussão acerca da trajetória do recreador, sob o prisma do lazer sério, diferenciando-se no mercado de trabalho, ao considerar

a peculiaridade do campo de atuação. Como contribuição prática, favorece as organizações de eventos ou grupo de pessoas, interessados em animação (sociocultural) para incrementar o lazer sério, em festas ou eventos, que podem ser desenvolvidas de forma integrada ou específica, na prática, do consumo e do conhecimento. Na busca de compreendermos a atuação do profissional em recreação, faz-se necessário entendê-lo, como um campo multidisciplinar, que possibilita, por meio da participação de recreadores com diferentes formações (Isayama, 2010; Gomes; Elizalde, 2011; Gomes, 2014; Pacheco, 2012).

Em face dessa realidade, o estudo traz uma contribuição muito pontual para o assunto, abordando a princípio dois aspectos que considero essenciais para enriquecer a discussão sobre a pesquisa e a formação profissional em lazer: a fundamentação teórica e a metodologia, conforme será tratado nos tópicos a seguir, e após, serão apresentados as análises dos resultados e discussões da pesquisa e as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de embasar a fundamentação teórica, apresenta-se uma discussão quanto reflexões do campo de atuação do recreador e a perspectiva teórica do lazer sério.

2.1 Reflexões do campo de atuação do recreador

Na atualidade, há uma demanda crescente pela prestação de serviços de lazer, o que leva a um aumento no número de ofertas para pessoas que desejam atuar na área. Se por um lado representa uma expansão e uma conquista para a atuação de “bons” profissionais, por outro pode se tornar um risco, caso o trabalho seja desenvolvido com uma abordagem mercantilizada, que priorize a ação em uma perspectiva tradicional (Marcellino, 2013; Dias; Isayama, 2014).

Afinal, campo de atuação do recreador existe ou não existe no Brasil? Identificamos muitos termos, para designar o profissional em lazer: recreador, agente cultural, gentil organizador, não são incomuns resistências ao termo “animador”, por ele estar, na tradição brasileira, relacionado a algo pouco sério, já que há um certo desconhecimento da etimologia da palavra latina *anima* ou “alma”, na língua portuguesa (Ventosa, 2007; Miranda, 2013; Silva; Silva, 2012).

A partir da década de 1980, inserido no contexto de reavaliação das instituições brasileiras, o papel tradicionalmente ocupado pelo profissional de lazer (Melo, 2004).

Deste modo, definiu-se profissional de lazer, é: Todo aquele que realiza ações no plano de cultura no tempo disponível dos indivíduos, seja para estimulá-los à produção de bens culturais, seja para ampliar a sua participação na apropriação desses bens, tendo como motivação básica tanto o prazer de dedicar-se a algo com que se identifica fortemente, quanto valores pessoais que conferem à cultura papel importante para o desenvolvimento das pessoas, dos grupos, das comunidades e da sociedade em geral (Marcellino, 1995).

Observamos o aparecimento de um promissor mercado de trabalho em lazer, o que nos permite destacar a presença de profissionais com formação diversa trabalhando em várias instituições privadas e públicas. Isso sugere o aumento das exigências no que diz respeito à formação de recursos humanos para atuar nos vários locais. A atuação no âmbito do lazer não constitui ainda uma categoria profissional plenamente consolidada no mercado de trabalho e no sistema social de maneira geral. Apesar de atuar diretamente com o público, os profissionais de lazer, ainda são poucos conhecidos e, por isso, poucos valorizados (Dias; Isayama, 2014; Marcellino, 2002; Arruda; Isayama, 2021).

O recreador oferece um conjunto de atividades, tendo pouco em vista as características do contexto em que atua, bem como a não compreensão completa de seu papel como um educador que deve ter um claro compromisso com a intervenção na ordem social no sentido da

superação do *status quo* (Melo, 2021). No afã de atender a toda demanda de exigências que vem se desenvolvendo para elaborar boas programações, percebemos que o profissional de lazer deve ser muito bem-preparado, pois a gama de opções para o desfrute do lazer é vasta, e torna-se difícil que um mesmo profissional seja capaz de atender a essa grande variação nos campos de atuação (Silva; Gonçalves, 2017).

As diversas possibilidades de intervenção nesse campo e a inter-relação do lazer com diferentes fenômenos sociais contribuem para uma dispersão dos profissionais, atrelando-os diretamente ao tipo de organização em que atuam, e não ao tipo de atividade que exercem (Melo, 2021; Marcellino 2012).

Cabe perguntarmos, qual é a força da produção do conhecimento sobre lazer diante do complexo econômico em que vivemos? Como se situa o lazer no complexo social e cultural da economia empresarial capitalista? Onde estamos, localizando e privilegiando a discussão sobre a atuação do recreador no lazer sério? Qual o papel estratégico das instâncias organizativas de classe nesse complexo econômico, na defesa do tempo desalienado dos trabalhadores?

Os prestadores de serviços são na realidade, trabalhadores destituídos de quaisquer direitos, somente o pagamento pelo trabalho desenvolvido. A prestação de serviços tem seu trabalho pautado muito mais pelo montante de serviços prestados do que pelo tempo trabalhado.

Os recreadores tendem a trabalhar cada vez mais, procurando ganhar o suficiente para manter um padrão mínimo e desejável de vida. Dificuldades são encontradas quando pensamos nas longas e intensas jornadas de trabalho que esse profissional assume, e muitas vezes sem condições dignas de trabalho e de lazer (Ferreira, 2001).

Os estudos demonstram o número de profissionais insuficientes, atuando no mercado brasileiro, inclusive, o *site* da Associação Brasileira de Recreadores (ABRE)², está ativo.

O *site* Portal do Empreendedor - Empresas e Negócios, do Governo Federal, informa a quantidade de Microempreendedores Individuais (MEI) inscritos na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), na subclasse de número 93298/99, que engloba as atividades de recreação e lazer, como os animadores e recreadores de festas e eventos (Brasil, 2024).

Atualmente, existe 15.747 MEI inscritos no Brasil, optantes no SIMEI (Simples Nacional), uma possibilidade de referência do número de profissionais legalizados no país (Brasil, 2024).

Entretanto, fazendo um recorte no estado de Pernambuco, há número insuficiente de 428 MEI inscritos, optantes no SIMEI, por CNAE da Unidade Federativa: PE (Brasil, 2024).

Os profissionais em lazer atuam nos finais de semana, férias e feriados e geralmente têm um tempo mínimo de descanso, fato observado em muitos acampamentos, hotéis fazenda, clubes, colônias de férias etc. Entretanto, há um pequeno número de trabalhadores em geral é insuficiente para atender com qualidade a todos os usuários dos serviços de lazer (BERTINI, 2005).

Por fim, faz-se necessário preparar e sensibilizar os futuros profissionais de recreação, não basta falar do processo de animação; é necessário estimulá-los à participação direta nesse processo, oportunizando experiências de ampliação de sua vivência cultural.

2.2 A perspectiva teórica do lazer sério

À primeira vista, o lazer sério surgiu a partir das proposições de Stebbins (2008), durante suas investigações sobre as atividades de amadores e profissionais na década de 1970. Os entrevistados destacaram que a forma como praticavam determinada atividade era diferente da forma como praticavam determinada atividade, as pessoas que fizeram isso por “lazer” (Stebbins, 2008, *apud* Oliveira; Johannes, 2012).

O lazer sério, envolve a noção de antítese do trabalho, uma vez que tem íntima relação com o tempo que “sobra” após as obrigações cumpridas.

Conceitualmente, Stebbins, define o lazer sério como:

[...] a prática sistemática de uma atividade central por amadores, praticantes de *hobby* ou voluntários, considerada substancial, interessante e realizadora, que em casos típicos, lança-lhes numa carreira (de lazer) centrada na aquisição e expressão de uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência (modificado de Stebbins, 1992, p.3, *apud* Stebbins 2008, p.5).

Stebbins (2008) percebeu na sua investigação, que esses indivíduos atribuíam que as atividades que praticavam não eram consideradas lazer, pois envolviam alto comprometimento, preocupação com o desempenho de suas habilidades e determinação com a alta desempenho.

O lazer sério é algo que ocorre no “tempo livre”, afastado da realidade do trabalho. Assim, está geralmente associado a escolhas e interesses pessoais, a noção de trabalho na sociedade pós-industrial ainda está ligada à submissão, ao controle, à disciplina e à falta de liberdade (Oliveira; Johannes, 2014).

A diferença na percepção dos entrevistados estava no fato de praticarem a atividade com muita seriedade e comprometimento. Em suas palavras apontaram um distanciamento da concepção dominante no senso comum que via o lazer como um “*hobby*”, ligado à diversão e ao descanso (Oliveira; Johannes, 2014).

Entretanto, ao lado do lazer sério se encontram o lazer casual e o lazer baseado em projeto. O lazer casual é considerado menos substancial, e não oferece a possibilidade de construção de uma ‘carreira’ que vise a aquisição progressiva de conhecimentos e competências especiais, necessários ao desenvolvimento da atividade (Stebbins, 2008).

Enquanto, o lazer baseado em projeto, que é definido:

[...] a tarefa criativa, excepcional ou ocasional, pouco frequente, no tempo livre, que requer planejamento e esforço consideráveis e algumas vezes, habilidades e conhecimento, mas em que, diferente do "lazer sério", não há intenção pelos participantes em se desenvolver nisso [ou seja, nessas qualidades presentes] (Stebbins, 2008, p.43).

Stebbins (2008), considera o lazer sério, por seis características, são eles:

a. Perseverança: Está relacionada a necessidade de persistência por parte dos praticantes nas atividades relacionadas ao desenvolvimento do lazer sério;

b. Carreiras: Os participantes, passam por etapas de desenvolvimento e continuidade na atividade, tanto em momento de prestígio como na diminuição dele;

c. Esforço para adquirir habilidades: Necessidade do empenho, desenvolvimento do conhecimento, treino e experiências, quanto maior for o esforço empenhado pelo recreador, maior será sua capacidade de adquirir habilidades, desenvolver sua carreira;

d. Identificação: O indivíduo passa a se identificar reconhecimento entre pares que compartilham as mesmas práticas, crenças e atitudes no lazer sério;

e. Ethos único: Compreende o espírito da comunidade que pratica o lazer sério, suas atitudes, práticas, valores e objetivos;

f. Bens duráveis ou prêmios: Inclui oito benefícios pessoais, sociais, emocionais, seriam elas: autorrealização, auto enriquecimento, auto renovação, sentimento de “dever cumprido”, autoexpressão, melhoria da autoimagem, sentimento de pertencimento e interação social, resultando em “produtos”, na atividade como troféus ou medalhas (Stebbins, 2008 *apud* Oliveira; Johannes, 2012; Gonçalves; Hernandez, Roncoli, 2018).

Um principiante para se tornar em um recreador “sério”, deve passar por várias etapas de desenvolvimento. Em cada etapa, os participantes acumularam cada vez mais habilidades e conhecimentos, através da prática e do estudo, tornando-os competentes (Stebbins, 1992).

As competências e conhecimentos adquiridos permitem que os participantes sejam considerados “sérios”, em alguns casos, à medida que surgem oportunidades, alguns participantes podem sair do estatuto de amadores, tornando-se profissionais (Stebbins, 1997).

Nesta profissão, os recreadores em lazer sério, são motivados por [...] uma forte conexão positiva com esta forma de trabalho edificante, onde a sensação de realização é alta, e a atividade principal (as tarefas desenvolvidas) são tão atraentes que a linha entre trabalho e lazer é virtualmente apagada (Stebbins, 2004).

Enxergamos, no lazer sério, as diferenças econômicas, políticas e sociais que ainda trarão novos sentidos e reflexões acerca dessa temática. Assim, o lazer sério é uma possibilidade de colocarmos essas ideias em prática, satisfazendo necessidades de lazer e trabalho perante a tarefa humana em todas as fases da vida: nascer, crescer/desenvolver e morrer (Gonçalves; Hernandez e Roncoli, 2018).

Em suma, a atuação do profissional em lazer sério, contribui para a ordem social, e o trabalho pode, de alguma forma, coexistir, em terreno comum, em vez de serem vistos como pertencentes a esferas separadas umas das outras.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado nesse estudo é centrado numa abordagem quantitativa, com característica exploratória, isto é, consiste em buscar explorar um problema, sendo a vivência dos participantes dentro da sua realidade profissional (Provdanov; Freitas, 2013).

A pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação, e por meio de técnicas ou programas estatísticos que possibilitam uma margem de segurança quanto aos resultados devido a sua precisão (Gomes; Amaral, 2005).

O estudo foi organizado por *corpus* sociotécnica do trabalho, (parâmetros de conhecimentos, formação e de práticas) considerando o processo de trabalho como um sistema composto por papéis sociais, dando relevo a atuação do profissional em lazer sério, de maneira evidenciar a prática das atividades dos recreadores (Shove; Pantzar e Watson, 2012).

O convite para participação na pesquisa foi enviado para os *e-mails*, a partir de conexões em redes sociais, como: LinkedIn, Facebook e Instagram, além do envio a outras entidades, como à Associação Brasileira de Recreadores (ABRE).

O *link* para o preenchimento do questionário foi enviado para recreadores, que atuam com lazer sério. A coleta de dados foi utilizada por meio de um *survey online*, entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, desenvolvidos na plataforma *Questionpro – Survey Software* (<https://www.questionpro.com/>).

O questionário foi elaborado seguindo as diretrizes de Malhotra *et al*; (2005) e Petit (2019), visando garantir o anonimato dos respondentes e usar questões claras, concisas e pertinentes. No questionário houve um total de 20 (vinte) questões, entre abertas e fechadas, relacionadas ao sociodemográfico, perfil, mercado de trabalho, faixa salarial, nível de escolaridade, formação e atuação profissional e trajetória dos recreadores. A amostra final incluiu 600 respondentes válidos, com respostas úteis, todas no Brasil.

A operacionalização dos procedimentos estatísticos das etapas de planejamento e condução, contou com o auxílio do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS - IBM), na versão 27.

Por fim, os parâmetros de validade e confiabilidade adotados ocorreram em virtude de uma descrição, que não deixa especificações subentendidas e passíveis de não serem percebidas ou compreendidas, adotando padrões e processos de investigação que possibilitem a compreensão e a replicação do estudo como, a triangulação por pares, reflexividade, e descrição clara e detalhada (Paiva Júnior; Leão e Mello, 2011).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Estudo envolveu 600 respondentes (420 homens; 70%; e 180 mulheres; 30%). A faixa etária dos participantes foi de 18 a +(mais) de 60 anos, ($M^*=120$; $DP^*=60$), conforme, a tabela 1.

Tabela 1 – Dados demográficos

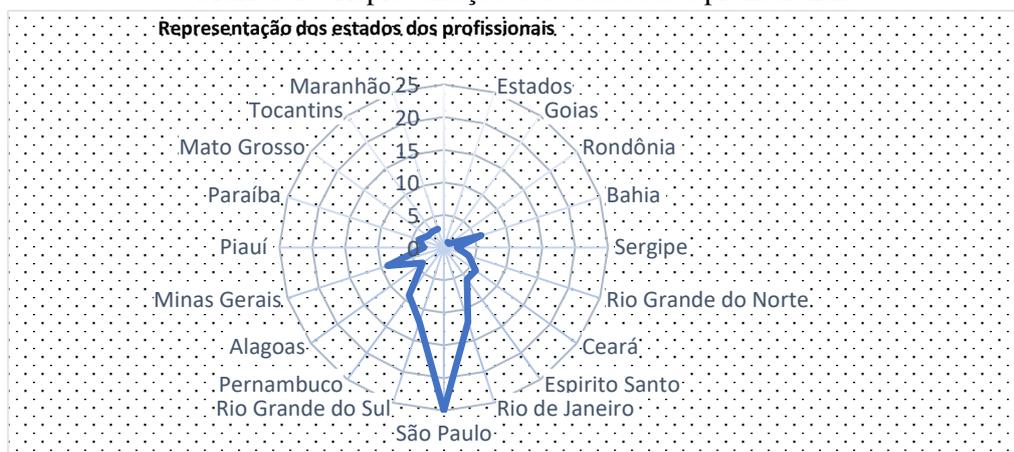
		N	Porcentagem	M*	DP*
Gênero	M	420	70	120	60
	F	180	30		
Idade	De 18 a 30 anos	210	35		
	De 31 a 40 anos	150	25		
	De 41 a 50 anos	120	20		
	De 51 a 60 anos	90	15		
	Mais de 60 anos	30	5		
Total		600	100%		
M* = Média					
DP* = Desvio Padrão					

Fonte: Elaboração pelos autores. (2024).

Observou-se na tabela 1, o índice percentual dos respondentes masculino, se dispusera a responder ao questionário, encontrou-se bem acima do índice feminino. Tal fato, deve-se ao profissional masculino, despojar de oportunidades, de vivência do lazer e da recreação em nossa sociedade, do que o feminino. Entretanto, as recreadoras, encontram barreiras, por viver em uma sociedade patriarcal e machista, logo, a atuação da recreadora em face do campo profissional fica limitado. O lazer sério, trata-se de um fenômeno social múltiplo e polissêmico, cabendo ao profissional que pretende atuar nesse campo ter clareza de sua complexidade e da importância de sua intervenção nesse cenário.

Investigamos os profissionais de recreação em âmbito nacional, e ao perguntarmos em qual Estado residiam, na tentativa de identificar o local com maior concentração dos profissionais. Os respondentes relataram que atuam nas regiões sudeste e sul do país, principalmente, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com um percentual de 50%, conforme o gráfico 1. Entretanto, 25% dos respondentes, coordenam as atividades de lazer nos hotéis, e 70%, com a presença masculina, 30% feminina.

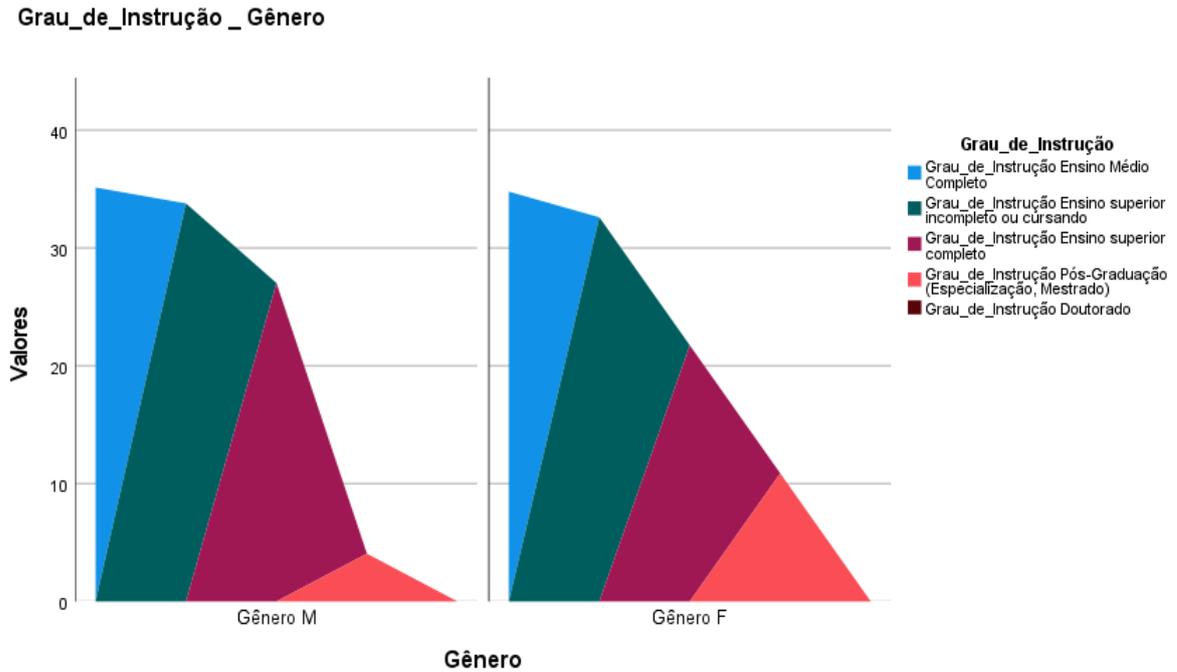
Gráfico 1 - Representação dos estados dos profissionais



Fonte: Elaboração pelos autores. (2024).

O grau de instrução dos profissionais é média alta (para o gênero masculino) : ensino médio completo, 35,14%; ensino superior incompleto ou cursando, 33,78%; ensino superior completo 27,03%; pós-graduação (especialização e mestrado), 4,05%. O gênero feminino destaca-se no nível de pós-graduação (especialização e mestrado), 10,87%, em relação aos homens, conforme a tabela 2.

Tabela 2- Grau de Instrução - Gênero



A recreação, partiu de fundamentos da psicologia, da pedagogia e da educação física, seus objetivos são para direcionar e preencher o tempo livre, com objetivos utilitaristas e de controle social dos indivíduos. Entretanto, há uma grande necessidade de aprofundamento de estudos sobre o campo de atuação do profissional de recreação, no contexto atual, desenvolvendo uma série de competências para aqueles que irão atuar nesta esfera de festas e eventos. (Pina; 1995, Pimentel,2003).

O profissional de recreação que atuará no âmbito do lazer deve respeitar alguns princípios básicos, como a aderência livre e espontânea; a liberdade de opção para que todos possam participar do processo como sujeitos que detém o direito de escolher, buscando respeitar a diversidade cultural que integra o amplo campo do lazer (Costa; Tahara e Filho, 2011).

Os pesquisados responderam que os principais fatores que influenciam os recreadores em atuar na área de lazer sério: bem-estar e diversão por trabalhar nesta área, as respostas mais incidentes, como ilustra na tabela 3. Ambas as situações, encontradas durante o questionário, ilustram duas das características do lazer sério estabelecidas por Stebbins.

O grande esforço realizado por esses recreadores para adquirir habilidades e conhecimentos durante as etapas de desenvolvimento da carreira possibilitou que os pesquisados atingissem um nível em que a recreação pudesse ser vivenciada de forma profissional. Na tabela 3, aborda os motivos que influenciam aos recreadores na atuação do lazer sério. Esta questão foi considerada pelos participantes como a mais difícil de responder, tendo em conta o seu caráter subjetivo, como evidenciado na fala de um dos pesquisados.

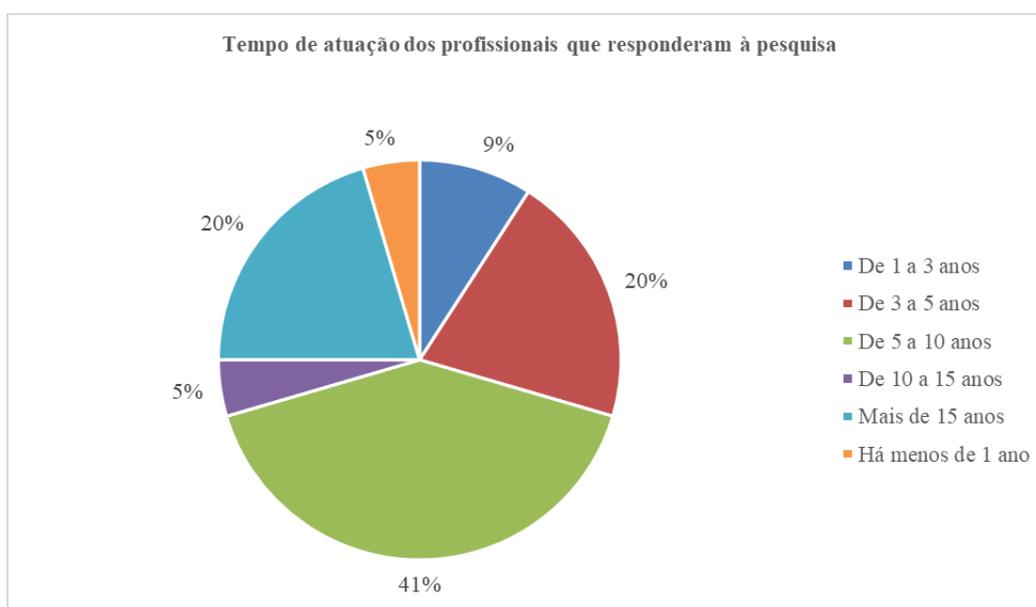
Tabela 3 - Motivos que influenciam os recreadores na atuação de lazer sério

Respostas	Número de Respostas (n=)	Total (%)
Bastante prazer e satisfação pessoal em trabalhar na área recreativa	130	22 %
Gosto por atuar com muitas pessoas, levando alegria e diversão	180	30%
Renda extra, nos finais de semana, feriados e temporadas	160	27%
Crescimento profissional e inovações e improvisos	100	17%
Integração com diferentes profissionais	30	5%
TOTAL	600	100%

Fonte: Elaboração pelos autores. (2024).

Quando questionados quanto a dedicação ao lazer como um trabalho, todos os entrevistados responderam que sim. Entre os motivos que justificam esta resposta, destaca-se a questão do estudo e do esforço, que, segundo estes profissionais, torna-se maior quando estão a trabalhar. Os respondentes vincularam quanto ao tempo de atuação da recreação (41%); dos profissionais atuam há cerca de 5 a 10 anos; (20%) atuam de 3 a 5 anos; (20%) há mais de 15 anos; (9%), de 1 a 3 anos, (5%), de 10 a 15 anos, (5%) pelo menos há um ano. Os dados são apresentados no gráfico 2.

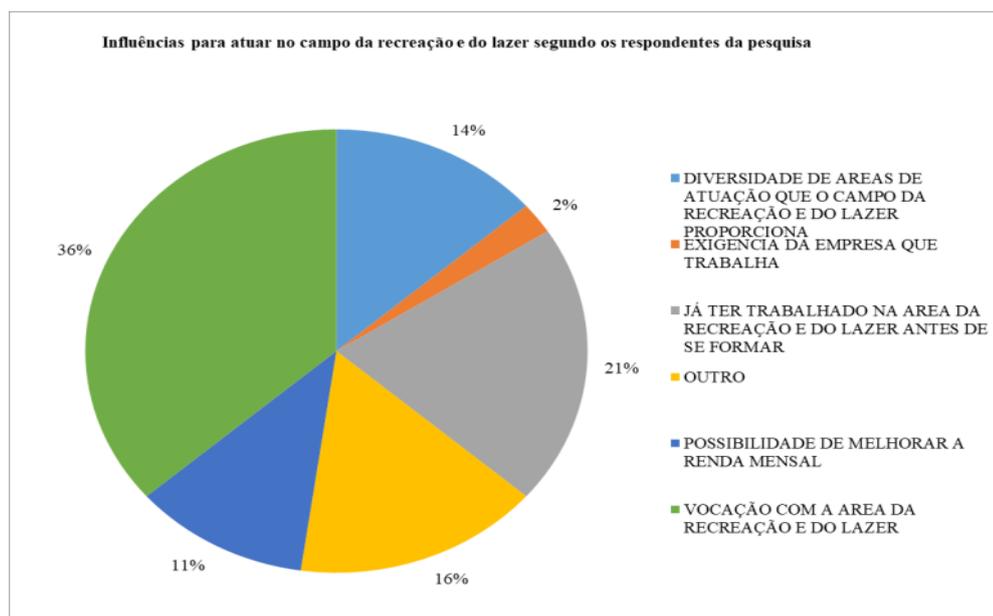
Gráfico 2 – Tempo de atuação dos profissionais em lazer sério



Fonte: Elaboração pelos autores. (2024).

Em relação aos motivos que influenciaram os profissionais a atuarem no campo do lazer e da recreação, (36%) dos sujeitos relataram possuir vocação para a área da recreação e do lazer; (21%), afirmaram já ter trabalhado na área antes de se formar; (14%) se dizem influenciados pela diversidade de áreas de atuação que o campo da recreação e do lazer oferecem; (11%) foram influenciados pela possibilidade de melhorar a renda mensal e (2%) descreveram que o trabalho condicionado por empresas que trabalhavam. Os dados citados no gráfico 3.

Gráfico 3 – Influências no campo da recreação e do lazer sério



Fonte: Elaboração pelos autores. (2024).

Na tabela 4, os dados apresentam indicadores dos recreadores na atuação de lazer sério, que a ideia de que para atuar no campo da recreação é preciso ter uma vocação, descreve que é preciso que os indivíduos atuantes na recreação gostem da área e sintam prazer e satisfação pela recreação, pois são fatores necessários para conseguir obter um bom desempenho. Os outros motivos destacados pelos respondentes, são: o desafio de superar seus limites para fazer recreação e eventos de lazer; e a possibilidade de expressar sentimentos através da recreação.

Os pesquisados relataram que tem uma forte tendência de identificação com a atividade em decorrência do reconhecimento entre pares que compartilham as mesmas práticas, crenças e atitudes no desenvolvimento da arte de produzir recreação.

Tabela 4 – Indicadores dos Recreadores na atuação Lazer Sério

Respostas	Número de Respostas (n=)	Total (%)
Atuação profissional e suas relações com o mercado de trabalho	280	47 %
Caminhos possíveis de atuação profissional atuando no lazer sério.	45	8%
Potencialidades e limites do campo do lazer sério	80	13%
Fufa de Rotina	35	6%
Serviço diferencial e satisfação pelo trabalho	160	27%
TOTAL	600	100%

Fonte: Elaboração pelos autores. (2024).

Destacamos outro fator citado pelos participantes foi a família como elo que aproxima a recreação e diversão do indivíduo. Este fato nos leva a uma reflexão mais ampla em relação à arte como conteúdo de lazer sério, bem como ao papel do profissional de recreação inserido nesse contexto.

A arte como conteúdo cultural do lazer insere-se no campo do domínio do imaginário, que se manifesta através de imagens, emoções e sentimentos. Seu conteúdo é estético, configura a busca pela beleza e pelo encanto nas manifestações artísticas. As atividades que ilustram o conteúdo artístico do lazer incluem a prática e frequência de todas as formas de cultura conceituada como música, dança, cinema, teatro, literatura, artes plásticas, entre outras (Marcellino, 2006; Melo ; Alves Junior, 2012).

Esses conceitos estão relacionados ao conteúdo do lazer, fica evidente a relação que se estabelece entre esse conteúdo e a recreação. No senso comum não é difícil encontrar a visão de que o talento do profissional de recreação é algo inato. Para o sociólogo, alemão Norbert Elias, o talento não poderia ser algo inato, pois:

[...] se dizemos que a característica de uma pessoa é inata, queremos dizer que ela é determinada geneticamente, herdada biologicamente da mesma forma que a cor do cabelo ou dos olhos. Mas é simplesmente impossível que uma pessoa tenha uma propensão natural geneticamente enraizada para fazer algo tão artificial como a música. (Elias, 1995, p. 58)

A teoria de Stebbins (2008), está de acordo com o discurso do participante da pesquisa, uma vez que a remuneração é o bem durável de menor importância neste contexto. Porém, para a maioria dos entrevistados, é verdade que a remuneração é um fator decisivo para se dedicarem à atividade profissional de recreação. As situações vivenciadas pelos entrevistados ilustram outra característica do *lazer sério* estabelecida por Stebbins (2004), que é a perseverança necessária para enfrentar as dificuldades que os recreadores, eventualmente possam vivenciar durante o desenvolvimento da atividade.

Isayama (2009) corrobora a destacar a relação de atuação na esfera do lazer que, segundo o autor, deve acontecer a partir de:

Uma formação alicerçada na construção de saberes e competências, que devem estar relacionados aos valores de uma sociedade democrática; na compreensão do papel social da educação para o lazer; ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, procurando entender seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e por fim, ter conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas (Isayama, 2009, p. 408).

Quando questionados se a remuneração na atividade de recreação é um fator decisivo para se dedicar à atividade, a maioria dos pesquisados considerou que sim, logo, o profissional de recreação, não poderia dedicar-se integralmente à atividade, necessitando de outras ocupações para proporcionar seu sustento.

Por fim, ao investigar a trajetória dos recreadores, podemos compreender como constroem seus saberes e suas influências em seu processo de formação/atuação profissional.

5. CONCLUSÃO

O lazer é visto como uma esfera desvinculada a da esfera do tempo-espço de trabalho. No entanto, há ocupações, como a do trabalho do recreador, onde está a separação entre o lazer (atividades contrárias ao trabalho) e o trabalho (produção) em ambos, não são claras (Dumazedier, 1979).

No entanto, dentre os achados da pesquisa, destaca-se que o recreador que atua em lazer sério, está diretamente relacionado à questão da dedicação do participante à sua atividade. Um iniciante, para se tornar um recreador “lazer sério”, deve passar por diversas etapas de desenvolvimento. Em cada etapa, os participantes acumulam cada vez mais competências e conhecimentos através da prática e do estudo, tornando-os mais competentes e experientes (Stebbins, 2004).

Essas competências e conhecimentos adquiridos pelos recreadores permitem que os participantes sejam considerados 'sérios', à medida que surgem oportunidades, alguns deles podem deixar o estatuto de amadores e tornar-se de fato profissionais. Conviver com o trinômio: trabalho, recreação e lazer sério, persiste até hoje entre nós, sendo o primeiro termo, empregado para designar qualquer atividade física ou intelectual, realizada pelo ser humano, cujo objetivo é fazer, transformar ou obter algo para realização pessoal e desenvolvimento econômico. O segundo, aborda uma necessidade imprescindível, ao ser humano, com o objetivo de organizar “o tempo de lazer” de pessoas de diferentes faixas etárias, especialmente das massas trabalhadoras, procurando minimizar os perigos causados pelo tempo ocioso. Enquanto, o lazer sério é uma prática realizada de forma sistemática e dedicada que o amador encara a sua atividade e se propõe a desenvolver. Esse zelo pode ser comparado em muitos aspectos que apresentam nas atividades dos recreadores em seus trabalhos profissionais.

O recreador tem propósitos utilitaristas e funcionalistas, um intuito de privilegiar a ocupação do tempo livre com atividades consideradas pelas autoridades boas, “sadias” e, ainda, desviar a atenção de outros problemas sociais. A recreação também se apresenta como um conjunto de atividades oferecidas em uma programação, no tempo livre, com o objetivo principal de proporcionar o prazer e a diversão aos participantes. Os momentos de lazer não são somente mecanicamente determinados pelas condições econômicas, mas não se pode deixar de perceber tais influências. Não são somente instantes de fuga da realidade, embora também o possam ser.

Trata-se de um fenômeno social múltiplo e polissêmico, cabendo ao profissional de recreação que pretende atuar nesse campo ter clareza de sua complexidade e da importância de sua intervenção nesse cenário. A partir dos dados levantados, na pesquisa, são condizentes com os objetivos inicialmente propostos, além dos fatores que motivam a transformação da recreação, inicialmente considerada como atividade de lazer sério em profissão, destacam-se os fatores de remuneração e o prazer gerado pela atividade.

A remuneração, em particular, é o fator que mais influencia a escolha da profissional de recreação como profissão. A principal razão que justifica esta resposta é que, sem esta remuneração, o recreador, não consegue dedicar-se integralmente à atividade, necessitando de recorrer a outra ocupação para assegurar o seu sustento.

Portanto, os que mais se destacaram, são a perseverança e o esforço para obter competências, já que esses dois fatores foram os mais recorrentes durante a pesquisa. Se considerarmos que o recreador, em lazer sério pode contribuir para o questionamento da ordem social, como podemos encaminhar tal intervenção?

Mas, abre espaço para novas pesquisas que busquem avaliar essa problemática em uma maior quantidade, bem como explorar outros fatores, como, quais os impactos para os proponentes e sociedade em geral? Quais as características, habilidades e conhecimentos, julgam necessários para a atuação do recreador no campo do lazer sério? Como formar um profissional que assume como animador cultural? Qual o significado que esses profissionais atribuem às experiências obtidas durante sua trajetória pessoal e profissional?

Faz-se necessário sugerir trabalhos futuros na área: (i) aprofundar o estudo em outros fatores que influenciam no reconhecimento das dimensões macro, micro e médio, tais como: inclusão social e a compreensão da relação entre a diversão, a saúde e a qualidade de vida e outros; (ii) avaliar seus resultados e confrontá-los com outros mais atuais, onde permite-se a conclusão de ascensão ou declínio; (iii) criar indicadores comparativos com outras atividades profissionais, buscando aprofundar o estudo de lazer e a recreação, e auxiliar os profissionais de lazer sérios, em futuros investimentos.

Por fim, que esse estudo possa ser utilizado tanto por acadêmicos e profissionais em lazer e recreação e outras ciências em que possa inspirar e aprofundar outros estudos, na busca por contextos e relações alternativas, além da utilização de indicadores mais sofisticados e robustos,

análises mais minuciosas apresentarão potencial de engrandecer teoricamente e gerencialmente a área de operações de gestão hoteleira, eventos, turismo e lazer no Brasil.

Notas de final de texto

¹ Stebbins (2008), apresenta uma nova Teoria, durante suas pesquisas como amadores em diversas áreas, em que “o lazer sério (*serious leisure*) passa para um nível inferior, posicionado ao lado do que ele chamou de *devotee work soal* (ou ambas)” e, assim, os dois passam a formar uma nova categoria chamada de *serious pursuits*.

² Associação Brasileira de Recreadores – ABRE. Disponível : <https://www.abrecreadores.com.br/>

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. C. **Racionalização, trabalho e ócio: reflexões a partir de Max Weber**. In: H. T. BRUHNS. (Org.). Lazer e Ciências Sociais. 1 ed. São Paulo, 2001.

AMARAL, S.C. F. **Lazer e recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre** – uma proposta em andamento. Licere. UFMG, Belo Horizonte, v.4, n. 1, p. 109-122, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RECREADORES - ABRE. Disponível <https://www.abrecreadores.com.br/> Acesso: 10.jul.2024.

ARRUDA, L. S. G. **Perfil e trajetória de recreadores: uma análise da atuação profissional no mercado de trabalho**. 2018. 184 f. Mestrado (dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

BARBOSA, J. A. S. B. Uma nova opção de lazer. In: **Encontro Nacional de Recreação e Lazer**, 1996, Recife. Anais 1996.

BERTINI, V. M. R. O pensamento de Joffre Dumazedier e de Nelson Carvalho Marcellino. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 8(1). 2005.

BRASIL. **Portal do Empreendedor. Empresas e Negócios**. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf> Acesso: 10.jul.2024.

BRASIL. Portal do Empreendedor . **Empresas Optantes no SIMEI, por CNAE da Unidade Federativa: PE**. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf> Acesso. 10.jul.2024.

CAMARGO, L.O.L. A pesquisa em lazer na década de 70. In: **Seminário “O Lazer em Debate”**. 2003, Belo Horizonte. Coletânea. Belo Horizonte: UFMG/DEF, 2003.

CLUBE’S DOS RECREADORES. Disponível em: <https://www.clubedosrecreadores.com.br/> Acesso: 10.jul.2024.

COSTA, C. S., Tahara, A. K., & Carnicelli, S. (2011). Recreação em Hotéis: A Concepção de Hóspedes e Monitores Recreacionistas. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 14(3).

DA COSTA, T.A.; GONÇALVES, K.,G.F. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. Phorte Editora, 2017.

DELGADO, Monica. **Conteúdos culturais do lazer: presença e aplicabilidade na hotelaria**. 2003. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/286802> . Acesso em: 10.jun.2024.

DIAS, C; ISAYAMA, H.F. **Organização de atividades de lazer e recreação**. São Paulo: Érica, 2014.

DIAS, C. *et al.* **Estudos do lazer no brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas**. Movimento, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELIAS, N.M. **sociologia de um gênio**. Org. Michael Schröter. Trad. Sergio Goes de Paula. Título original: Mozart, Zur Soziologie eines Genies. ISBN: 857110302X. Dimensões: 23x16 cm. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FERREIRA, N. T. CORREA, A. M. ASSIS, M. R. O lazer e o trabalho na perspectiva de Norbert Elias e de Erick Dunning: o caso dos pilotos a aviação comercial brasileira. In: **XII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte, 2001**, Caxambu. Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte.

GOMES, C.L. Lazer e Formação Profissional: Saberes Necessários para Qualificar o Processo Formativo. In: FORTINI, Janice Lúce Martins; Christianne Luce; ELIZALDE, R. (Org.). **Desafios e perspectivas da educação para o lazer**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011.

GOMES, C. L. AMARAL, M. T. M. **Estudos Avançados do Lazer: metodologia de pesquisa aplicada ao lazer**. Brasília: SISI/DN, 2005.

GOMES, C.L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos de Lazer**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GONÇALVES, P. S.; HERNANDEZ, S. S. S.; RONCOLI, R. N. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

HALLEY, G. F. & MACIEL, M.G. Sobre ócio, lazer e tempo livre: dirimindo imprecisões. **Turismo y Sociedad**, vol. 32, Janeiro-Junho 2023.

INTERNATIONAL BUSINESS MACHINES CORPORATION. **IBM SPSS Statistics**. New York. versão 27.2021.

ISAYAMA, H.F. Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

ISAYAMA, H. F. (Org.) **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010.

- LARIZZATTI, M.F. **O que todo recreador precisa conhecer sobre o lazer**. Phorte Editora LTDA, 2010.
- MALHOTRA, N. K. ROCHA, I; LAUDISIO, M.C *et al.* **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer & empresa: múltiplos olhares**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2002.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- MELO, V. A. **A Animação Cultural: Conceitos e propostas**. Campinas/SP: Papirus, 2021.
- MELO, V. A. A animação cultural, os estudos do lazer e os estudos culturais: diálogos. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, 2004.
- MELO, V. A. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. In: ISAYAMA, H. F. (Org.) **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010.
- MELO, V.A; ALVES JÚNIOR, E.D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. Barueri. Manole, 2012.
- MIRANDA, S. **101 Atividades recreativas para grupos em viagens de turismo**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MCLEAN, D; HURD, A.; ROGERS, N. B. **Kraus' Recreation and Leisure in Modern Society** . 9.ed. Sudbury: Jones and Bartlett Publishers, 2011.
- OLIVEIRA, S. N.; JOHANNES, D. *O serious leisure de Robert A. Stebbins*. Licere, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar. 2014.
- OLIVEIRA, S. N.; JOHANNES, D. *Serious leisure. Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 01. 2012.
- PACHECO, A.C. **É LAZER, TUDO BEM, MAS É SÉRIO”: O COTIDIANO DE UMA EQUIPE MASTER FEMININA DE VOLEIBOL**.128.f. **Dissertação (Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.
- PADILHA, V. Se o trabalho é doença, o lazer é remédio. **Lazer e Trabalho: um único ou múltiplos olhares**, 2003.
- PAIVA JÚNIOR, F. G. de; LEÃO, A. L. M. de S.; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011.

PETIT, O. VELASCO, C. SPENCE, C. Marketing sensorial digital: Integrando novas tecnologias em experiência multissensorial online. **Journal of Interactive Marketing** , v. 45, n. 1, p. 42-61, 2019.

PIMENTEL, G. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.

PROVDANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

PRONOVOST, G. **Introdução à Sociologia do Lazer** . São Paulo: Senac, 1.ed. 2011.

SHOVE, E., PANTZAR, M., & WATSON, M. **The dynamics of social practice: Everyday life and how it changes**. London: Sage. 2012.

SILVA, T. A.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

SILVA, C. L.; SILVA, T. P. **Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas: Papirus, 2012.

STEBBINS, R. **Amadores, profissionais e lazer sério**. Montreal: McGill-Queen's University Press. 1992.

STEBBINS, R. **Lazer casual**. **Estudos de Lazer**, 16, 17-25. 1997.

STEBBINS, R. **Entre trabalho e lazer: o terreno comum de dois mundos separados**. Novo Piscataway: Transação. 2004.

STEBBINS, R. A. Quando o trabalho é essencialmente lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 42-56, jan./abr. 2014.

STEBBINS, R. A. **Serious Leisure: a perspective for our time**. New Jersey: Transaction, 2008.

VENTOSA, V.J. A animação sociocultural (asc) como metodologia da participação social. In CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO (Org.). **Cidadania ativa na prática: contribuições da Psicologia e da animação sociocultural**. 5. ed. São Paulo: CRP 06, 2007.

WERNECK, C.L.; STOPPA, E.A.; e ISAYAMA, H.F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus. 2001.